

APRESENTAÇÃO

Este número 2 da revista **Scripta**, referente ao primeiro semestre de 1998, a exemplo do número anterior, publica essencialmente textos apresentados e discutidos durante atividades promovidas pelo Centro de Estudos Luso-africanos da PUC Minas, com o apoio do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras.

Inicia-se assim com o dossiê “Belo Horizonte centenária – a cidade e seus escritores”, com que a PUC Minas buscou recuperar, em agosto de 1997, traços memorialísticos da cidade centenária, através de releitura de alguns de seus ilustres escritores, às vezes reunidos em grupos/gerações. Com diversidade de perspectivas que acentuam a tensão entre o velho e o novo, o arcaico e o moderno, que convivem na metrópole centenária, os ensaios lembram autores/olhares melancólicos que em geral criticam nostálgicamente a cidade que não corresponde a utópicos ideais, vendo o objeto de seu amor como um “belo-horizonte naufragado nas montanhas”, com “repuxos espavoridos fugindo” num “Triste Horizonte e destruído amor”. Deixam também entretanto, às vezes, escapar seu lírico encantamento com “o entardecer da cidade-coleção/de crepúsculos indescritíveis”, cantando-a em cantigas de “canhestro amor”, que a vêem com “a forma de um coração” e a suavidade da “paina do travesseiro em que repousa a nossa frente”.

Essa recuperação focaliza os jovens escritores da década de vinte que marcaram posição como intelectuais, acompanha as diversas gerações e os periódicos em que esses escritores se reuniram, ou debruça-se sobre obras literárias ou críticas ou sobre a arquitetura com que Belo Horizonte se coloca como palco ou se representa, confundindo-se com os escritores/fotógrafos que dela falam. Continua depois na parte final da revista, na série de resenhas de obras, antologias e coleções que recentemente se publicaram, como homenagens à cidade centenária.

Questões de memória e de modernismo tratadas relativamente ao centenário de Belo Horizonte e a obras de escritores mineiros, nesse primeiro dossiê, têm continuidade no dossiê “Nação”, que registra o debate realizado na parte inicial de “Nação, Vieira e Castro Alves”, outra atividade do CESPUC em 1997. Vêm em seguida os dossiês “Vieira” e “Castro Alves”, com os ensaios discutidos em comemoração ao terceiro centenário de morte de Vieira e ao sesquicentenário de nascimento de Castro Alves.

Demonstram os textos dedicados a Vieira os artifícios retóricos e dialéticos do autor que chega ao elogio do silêncio para acentuar o poder sedutor da Voz, a riqueza do ambiente lingüístico de seus **Sermões**, em que se exibem todas as funções da linguagem, e ainda a fé do orador no poder de uma palavra plena que se pode opor à perspectiva pessoal da linguagem como máscara vazia.

O dossiê “Castro Alves” traz releituras da obra do “poeta dos escravos”, em perspectivas que a vêem como uma poética do Romantismo que privilegia a “flutuação” e a errância, acentuam a sua oralidade e o sentido de sua linguagem verbal/gestual declamatória, buscam relacioná-la, em estilo epistolar, com a de poetas negros brasileiros, revêem três leituras do Poeta feitas em distintas épocas, ou fazem uma leitura crítica do discurso canônico que dele fala, buscando desaturar a sua obra e a sua figura, para analisar o seu desejo de construir uma nação republicana através da poesia.

O dossiê “Literaturas africanas de língua portuguesa” marca o espaço dedicado a essas literaturas no Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas, no CESPUC e na **Scripta**, trazendo desta vez um estudo panorâmico da obra de Rui Knopfli em que se transcontextualizam poemas brasileiros e relacionados com a língua inglesa, em estranha melodia configuradora de uma poética da resistência; um estudo das relações entre mito, memória e história em um romance de Pepetela e ainda dois ensaios sobre a importância da literatura e da linguagem na formação da identidade nacional ou da nova realidade cultural e social de Moçambique.

A entrevista que se inclui neste segundo número também se relaciona com as comemorações belorizontinas, tendo sido feita pela Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas, Cláudia Chalita, com o escritor, professor e crítico literário Silviano Santiago, logo após o lançamento do livro **Navegar é preciso, viver**, em sua homenagem. Partindo do projeto de Silviano de escrever sobre a cidade centenária, Chalita obtém do entrevistado interessantes reflexões sobre o mito das minas e o das gerais, a revista **Complemento**, a crítica literária brasileira atual, a narrativa pós-moderna e seus pilares de sustentação, os primeiros cursos de pós-graduação a que tiveram acesso os brasileiros, assim como a formação intelectual e a atividade internacional de docência do escritor mineiro.

A parte final da revista, dedicada às resenhas, procura acentuar mais uma vez os centros de interesse do volume. Seguem-se as normas editoriais, numa tentativa de estimular a participação de interessados, esclarecendo-se que o próximo número publicará os trabalhos apresentados e discutidos no Seminário Internacional Guimarães Rosa, vindo depois um número especial dedicado às questões de Lingüística e Filologia e, em seguida, as comemorações do bicentenário de Almeida Garrett e dos 500 anos do Brasil.

Procurando continuar o impulso da Semana Guimarães Rosa, que tanto estimulou a divulgação de leituras e pesquisas dos textos do autor mineiro, publica-se neste volume ainda o regulamento do concurso de monografias sobre a sua obra.

Desejamos que este número tenha a boa receptividade do anterior, que muitas permutas continuem a vir para a Católica em resposta a **Scripta** e que muitos bons colaboradores participem deste projeto, garantindo a continuidade e o alto nível da revista.

Lélia Parreira Duarte
Diretora do CESPUC e Editora da **Scripta**